

Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira

Estudo do Cap.5- Bem-Aventurados os Aflitos-Pt II

Estudo baseado nos seguintes livros de acordo com a Tabela 4 da Seção Tabelas deste Blog:

- O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec – Tradução: Evandro Noleto Bezerra, FEB, 2008;
- Livro dos Espíritos – Allan Kardec – Tradução: Salvador Gentile, IDE, 1974;
- Vivendo o Evangelho – Vol I e II – André Luiz e Antônio Baduy Filho, IDE, 2010;
- Estude e Viva – Emmanuel, André Luiz, Chico Xavier e Valdo Vieira, FEB, 1965;
- O Espírito da Verdade - Emmanuel, André Luiz, Espíritos Diversos, Chico Xavier e Valdo Vieira, FEB, 1961;
- O Evangelho por Emmanuel - Vol I a IV - Emmanuel e Chico Xavier – Saulo Cesar Ribeiro da Silva , FEB, 2013;
- O Consolador- Emmanuel e André Luiz, FEB, 1940;
- Boa Nova- Emmanuel e Chico Xavier, FEB, 1941;
- Código do Reino- J.J.Moutinho, FEB, 2009;
- Os Profetas - J.J.Moutinho, FEB, 2009
- Missionários da Luz- André Luiz e Chico Xavier, FEB, 1945;
- O Novo Testamento – Haroldo Dutra Dias, CEI, 2010;
- Sabedoria das Parábolas - Huberto Rohden, Editora Martin Claret, 2011;
- O Evangelho por Emmanuel- Atos dos Apóstolos- Emmanuel e Chico Xavier – Saulo Cesar Ribeiro da Silva , FEB, 2013;
- Contos e Apólogos- Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1958;

Parte II

O Evangelho Segundo O Espiritismo

Cap.5- Bem-Aventurados os Aflitos

Instruções dos Espíritos

<u>Semana</u>	<u>Evangelho Espiritismo (EE)</u>	<u>Evangelho Emmanuel</u>	<u>Vivendo Evangelho</u>	<u>Estude e Viva</u>	<u>Espírito da Verdade</u>
Sem 10	Instruções dos Espíritos -Itens 5.18 a 5.19, 5.21 a 5.23, 5.25 a 5.31		- <u>Item 5.18</u> Vitória Maior - <u>Item 5.21</u> Aceitação - <u>Item 5.23</u> O Maior Sofrimento - <u>Item 5.25</u> Depressão - <u>Item 5.26</u> Sacrifício Inútil - <u>Item 5.28</u> Travessia - <u>Item 5.29</u> campo de Batalha - <u>Item 5.31</u> Resignação		

- Item 5.18 - Bem e Mal Sofrer – Espírito Lacordaire ➔ (EE)

• Lacordaire nasceu em 12 de maio de 1802, próximo à cidade francesa de Dijon. Formou-se em Direito, e posteriormente, em Teologia. Depois de completar os estudos no seminário, é ordenado padre, sendo que posteriormente torna-se professor de Teologia. Veio a falecer em 21 de novembro de 1861. Conhece a Lamennais

e torna-se seu discípulo e amigo. Além disso, passa a escrever artigos no Diário Católico L'Avenir. Juntos defenderam a liberdade religiosa, a liberdade de ensino e a dissociação da Igreja do Estado. Lacordaire realizou diversas conferências, em busca de uma nova mentalidade, nos lugares por onde passava → Fonte: Wikipédia;

- Bem-aventurados os Aflitos, porque deles é o Reino dos Céus → Jesus queria dizer que estes Bem-aventurados não são aqueles que sofrem materialmente e fisicamente na Terra, e sim aqueles que suportam as suas provas com coragem, com fé, com firmeza e com perseverança, sabendo submeter-se, com humildade e resignação, aos critérios e a vontade do Pai Supremo, sem murmurar e reclamar contra ele ↔ a prece em si não é tudo, sendo preciso ter uma forte fé na bondade de Deus ↔ alegrai-vos quando Deus vos envia para a luta contra as vossas próprias imperfeições ↔ não esperai receber nenhum tipo de recompensa e sim que Deus lhe reserve a palma da vitória e um lugar glorioso;

- Item 5.19 - O Mal e o Remédio – Santo Agostinho → (EE)

- A Terra, na voz dos antigos Profetas, ainda é um lugar de dores, choro e ranger dos dentes, sendo um vale de dopes e de lágrimas → por maior que sejam estas dores e sofrimentos amargos, com lágrimas ardentes, regozijai-vos no Senhor por que quer vos testar, clamando: Obrigado, Senhor, por querer testar vosso servo ↔ buscai pois as consolações para as vossas vicissitudes, pensando no futuro de paz e de harmonia que o Pai lhe prepara na vida espiritual;

- Quando desencarnados, nas colônias espirituais, escolhestes vós próprios as vossas provas, pois vos julgáveis bastante fortes para as suportares. Porque murmurais e vos revoltais agora contra elas? Sabíeis que quanto mais difícil a prova, maior seria a vossa vitória, coroada pelo batismo da expiação e do sofrimento → para as obessesões cruéis e os males cruciantes somente a fé é o infalível caminho para a ajuda divina do Senhor;

- O Senhor afirmou que a fé transporta montanhas e eu vos afirmo que aquele que sofre e tem a fé como amparo, será colocado sob a proteção do Senhor e terá as suas dores reduzidas ou mesmo eliminadas → felizes os que sofrem e choram, pois suas almas se alegrarão em Deus, que as cumulará de Bem-aventuranças.

- Item 5.21 - Perdas de Pessoas Amadas e Morte Prematuras – Espírito Sanson → (EE)

- Sanson era membro da Sociedade Espírita de Paris e desencarnou no dia 21 de abril de 1862, "após mais de um ano de sofrimentos cruéis", conforme nos informa o Codificador na Revista Espírita do mês de maio do mesmo ano. A crença espírita o ajudou a suportar os "longos e cruéis padecimentos com uma paciência e uma resignação muito cristãs. Não há um só dentre nós", prossegue o Codificador, que o tendo visto em seu leito de dor não se tenha edificado com a sua calma e a sua inalterável serenidade → Fonte: Wikipédia;

- A Justiça Divina não pode ser medida por critérios absolutamente humanos. Nada se faz sem um propósito e sem um fim inteligente, e seja o que for acontecer, tem a sua razão de ser → muitos desencarnes prematuros ocorrem para que o Espírito não se perdesse em futuras seduções ou que sofresse com as misérias da vida ↔ alegrai-vos quando perder um parente ou filho neste vale de lágrimas, pois os Espíritos conhecem que a alma vive melhor sem o invólucro físico. Estes parentes desencarnados, de um modo geral, estão sempre através do pensamento em contato com os parentes encarnados, e as suas lembranças são motivo de felicidade. Porém, as dores agudas dos parentes encarnados os afligem porque enxergam a falta de fé e a aceitação, por parte destes encarnados, nos desígnios de Deus;

- Nestas condições, os encarnados devem pedir ao Pai, as benções e as proteções a seus entes que partiram, de modo a secarem as suas lágrimas e sentirem as aspirações grandiosas que mostrarão o futuro prometidas pelo Soberano Senhor.

- Item 5.22 - Se fosse um Homem de Bem teria Morrido – Espírito Fénelon → (EE)

- François de Salignac de La Mothe, Duque de Fénelon, nasceu em 6 de agosto de 1651 no Chateau de Fénelon (Périgord - França) e desencarnou em Cambrai em 7 de janeiro de 1715. Sua família era da nobreza, ilustre nas armas e na diplomacia, mas empobrecida. Sendo um dos filhos menores, seguindo um costume da época, ele foi destinado para a carreira eclesiástica e diz-se que começou seus estudos no colégio dos Jesuítas em Cahors. Continuou os estudos junto aos Jesuítas em Paris e manteve contatos com o seminário de Saint-Sulpice, sendo ordenado padre em 1675. Na sua existência terrena foi um orador, escritor e prelado francês de grande influência. É

considerado um precursor do Iluminismo e na pedagogia propôs idéias que seriam desenvolvidas por Rousseau e Pestalozzi. Suas obras são reeditadas na França até nossos dias e continuam a ser estudadas nas escolas como veículos para compreender a antiguidade clássica, a moral e as regras da arte de escrever. Jacques Le Brun, apresentando o volume com as obras completas de Fénelon, diz que há em seus textos uma elegância inimitável, uma discreta sensibilidade pela beleza e uma harmonia entre a herança cultural e o moderno. Como Espírito, fez parte do grupo que acompanhou Kardec na Codificação Espírita. Assinou juntamente com outros espíritos ilustres o "Prolegônemos" de "O Livro dos Espíritos" e mensagens suas foram publicadas nas obras básicas e na Revista Espírita ➔ Fonte: GEAE

Apesar do ditado popular “ Se fosse um Homem de Bem teria Morrido “, profere-se uma blasfêmia contra o Pai ao se endossar tal afirmativa ➔ habituai-vos a não censurar o que não podeis compreender, pois Deus é justo em tudo e em todas as coisas ↔ as faculdades humanas são muito limitadas, de modo que o conjunto do grande todo escapa aos sentidos obtusos de vós, humanos;

• Elevai-vos em pensamento, e a medida que vos elevardes, compreendereis melhor que a vida material é um simples incidente, no curso infinito da verdadeira vida, que é a espiritual.

- Item 5.23 - Os Tormentos Voluntários – Espírito Fénelon ➔ (EE)

• O homem vive procurando inutilmente a felicidade, a qual lhe escapa a todo instante, pois na Terra a felicidade sem mescla não existe ➔ o homem deve procurar a paz no coração, que é a única felicidade real neste mundo, e não os gozos materiais, que são perecíveis e sujeitos as vicissitudes ↔ deste modo cria para si todos tipos de tormento, que poderia evitar, e certamente a estes não se pode aplicar que sejam Bem-aventurados;

• O homem prudente, ao contrário do materialista e imprudente, contenta-se com o que tem e não inveja os que os outros possuem, olha para baixo e vê aqueles que possuem menos do que ele ➔ procura não criar para si grandes necessidades desprovidas da sua realidade, e frequentemente, mantém a calma nas tempestades da vida;

- Item 5.25 - A Melancolia – Espírito François de Genève ➔ (EE)

• François de Genève, Muito provavelmente trata-se de S. Francisco de Sales que nasceu em 1567, no Castelo de sua família, os Barões de Boisy, em Sales, próximo a Annecy, na Savoia. Os pais eram de alta nobreza e muito religiosos. Foi também diretor espiritual de São Vicente de Paulo. Tornou-se uma figura líder da Reforma Católica também chamada de “Contra-reforma” e ficou famoso pela sua sabedoria e ensinamentos. Em 1609, seus escritos (cartas, pregações) foram reunidos e publicados com o título “Introdução à vida devota” ou “Filotéia”, que é a sua obra mais importante e editada até hoje. Outra obra que também é ainda editada é o “Tratado do Amor de Deus”, fruto de sua oração e trabalho.

Talvez seja por ter sido tão famoso, de origem aristocrática, mas humilde, na página mediúnica, preferiu assinar François de Genève, ao invés de São Francisco de Sales;

• O Espírito, muitas vezes desejando a felicidade e a liberdade, quer se libertar do seu corpo físico que lhe serve de verdadeira prisão. Reconhece, porém, que seus esforços são inúteis, e cai no desânimo, que lhe reflete no corpo como uma melancolia, como uma tristeza a se apoderar do seu coração e começa a achar que a vida é muito amarga;

• Cada Espírito, quando encarnado, possui uma missão na Terra, quer seja se dedicando à família, quer seja cumprindo outras obrigações e deveres que o criador lhe confiou, para o seu burilamento e aperfeiçoamento ➔ durante estas provações, inquietações e tribulações, o Espírito encarnado deve permanecer firme e resolutivo em enfrentá-las, nunca reclamando e murmurando contra Deus ↔ se vencer, será recebido pelos amigos espirituais que se regozijarão com a vitória, encaminhando-o às regiões de felicidades espirituais.

- Item 5.26 - Provas Voluntárias e o Verdadeiro Cílcio – Anjo de Guarda ➔ (EE)

• De acordo com *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, os Anjos da Guarda exercem uma participação direta na evolução de cada um de nós. São espíritos protetores que nos acompanham e nos auxiliam em diversas encarnações desde o nascimento até a morte. Embora dificilmente se manifestem por meio da mediunidade de seus protegidos, estes guardiões estão sempre em atividade dar forças nos momentos difíceis.

Segundo Regina Carlin, diretora da Área Federativa da Federação Espírita do Estado de São Paulo, todos nós temos um Espírito Protetor que transmite orientações por meio do pensamento. “Por essa conexão mental, os guar-

diões nos fornecem ideias positivas e nos aconselham sobre como proceder em cada situação. Assim, permanecem ao nosso lado para que possamos crescer durante nossa caminhada”, afirma ➔ Fonte: Blog Tríada

- As provas impostas ao homem, tem por finalidade exercitar a paciência e a resignação, de modo que não é permitido a abrevia-la;
- Contudo, existe um grande mérito quando o sofrimento é voluntário e escolhido como prova pelo próprio Espírito encarnado, visto que as provações e vicissitudes por que terá que passar se destinam ao bem do próximo ➔ vide modernamente os exemplos das Irmãs de Caridade, Dulce e Teresa de Calcutá;
- Individualmente, cada um, deve supotar sem reclamações, as provas que lhe são impostas, não necessitando sacrificar o corpo com os vários tipos de provações e ou macerações inúteis. Enfraquecer o corpo, propositalmente é como se aproximar do próprio suicídio, trazendo consequências punitivas no plano espiritual ➔ Deus quer que sejam enfrentadas com fé e sem queixumes;
- No caso da dedicação à uma obra ao próximo, que poderá trazer problemas de saúde e desconforto físico, este tipo de sacrifício é considerado como um verdadeiro cilício, pois as alegrias do mundo não ressecaram o coração e nem adormeceram na volúpia da riqueza, no torvelinho das sensações físicas, etc, constituindo-se Anjos Consoladores dos pobres e deserdados de todas as matizes;
- Os que se retiram do mundo, para evitar as suas seduções e viver em completo isolamento, não possuem qualquer tipo útil de aproveitamento com este exemplo negativo de atitude, pois estão fugindo das provações da luta e ao seu bom combate;
- O verdadeiro cilício é aquele que mortifica o Espírito e não a carne, que fustiga o orgulho, que afligi o amor-próprio, que ensina a lutar contra a injúria e a calúnia. Este sim, se aceito com humildade e sem murmurações contra Deus, atestam a coragem e a submissão à vontade de Deus.

- Item 5.27 - Deve-se Terminar as Provas do Próximo – Espírito Protetor Bernadin ➔ (EE)

- Deve-se Terminar as Provas do Próximo ou se deve respeitar os desígnios de Deus? O homem está na Terra para concluir e suportar as respectivas provas para a sua evolução e burilamento. Tudo o que acontece é fruto dos erros em vidas passadas e funcionam como juros que devem ser pagos;
- Seja qual for o tipo de vicissitude, nunca se deve dizer “que é a justiça de Deus” e sim o que deve ser dito é “vejamos por que meio o Pai misericordioso colocou ao meu alcance para que possa suavizar o sofrimento do meu irmão” ➔ conselhos, consolações morais, amparo material, etc, para ajudar a pessoa fragilizada;
- Amparai-vos e ajudai-vos sempre nas vossas provas, não sendo jamais os instrumentos de tortura ➔ o Espírita, mais do que ninguém, deve ser capaz de compreender a extensão infinita da misericórdia e da bondade de Deus, devendo procurar fazer da sua vida um ato de amor e devotamento ao próximo, procurando atenuar-lhe os sofrimentos. Contudo, deve compreender e aceitar, com humildade e sem murmurações, que compete ao Pai Todo-Poderoso definir os limites destas expiações de acordo com a sua suprema vontade;
- Todos estão na Terra para expiar, mas, todos sem exceção, devem esforçar-se por abrandar a expiação dos vossos irmãos, de acordo com a Lei do Amor e da Caridade ao próximo.

- Item 5.28 - Abreviação da Vida de um Doente Terminal – São Luís ➔ (EE)

- Existem casos nos quais os doentes terminais, antes de exalar o último suspiro, reanimam-se e recobram a consciência, de modo que ainda possam refletir sobre o que fizeram na vida atual e se arrependem, pedindo perdão a Deus por estes atos, de modo a reduzir suas penas no lado espiritual ➔ guardai-vos pois de abreviar a vida, ainda que de um minuto, pois este minuto pode poupar muitas lágrimas no futuro para este doente terminal.

- Itens 5.29 e 5.30 - Sacrifício da Própria Vida – São Luís ➔ (EE)

- O homem não pode tirar a sua própria vida, seja por quaisquer tipos de motivos ou de atitudes. Buscar a morte com intenção premeditada, expondo-se a um perigo, ainda que para prestar algum tipo de serviço, anula o mérito da ação;
- Existem casos, contudo, nos quais o ato de salvar alguém, poderia colocar em risco a própria vida. Sendo assim, desde que não se configure a intenção de se estar buscando a própria morte, esta ação representaria um devota-

mento e abnegação → muitas vezes a Providência quer levar a prova de resignação até o último limite, e então em uma ação inesperada pode ocorrer algo que impeça o golpe fatal.

- Item 5.31 - Proveito de Sofrimento para Alguém – São Luís → (EE)

- Os que aceitam seus sofrimentos com humildade e resignação, submetendo-se aos desígnios e vontade do Altíssimo, podem ter pelo trabalho, sacrifício e privação, em função do bem-estar de seus semelhantes, uma felicidade futura;
- Este exemplo de fé Espírita pode induzir os infelizes à resignação e salvá-los do desespero e de suas funestas consequências.

Anexo V.7- Leitura do Livro “Vivendo o Evangelho- André Luiz- Baduy Filho” → Cap.5

- Item 5.25- Depressão → Item 5.25 do Evangelho Segundo O Espiritismo

Muito antes da plenitude do estado depressivo, existem muitos sintomas precursores, que podem ser evitados pela mobilização ativa da Fé e da Vontade:

- Arrimo de Família que passa por dificuldades → a Fé lhe garante segurança;
- Esposa dedicada ao Lar, que foi traída → a Fé lhe garante a paz e a harmonia interna;
- Com emprego estável e recebe aviso de dispensa → a Fé lhe garante o equilíbrio;
- Discute com o amigo e escuta frases acusadoras e infelizes → a Fé lhe garante a capacidade de perdoar até setenta vezes sete;
- Ama alguém e vem o rompimento → a Fé lhe garante a coragem de que a vida deve continuar acima de tudo;
- Possui parentes complicados e problemáticos → a Fé lhe dará energia e paciência para que possa saber se conduzir, pelo amor, pela caridade e pela humildade, dentro do lar.

A Depressão é com frequência a resposta tardia às mágoas acumuladas nas lutas diárias.

Perante as dificuldades nos compromissos da Reencarnação, recorra firmemente a Fé sincera no Pai Altíssimo, e tenha confiança em si mesmo. Recorde sempre as palavras do Divino Mestre e Guia, Jesus: Vai em paz, a tua Fé te curou.

Anexo V.8- Leitura do Livro “Vivendo o Evangelho- André Luiz- Baduy Filho” → Cap.5

- Item 5.31- Resignação → Item 5.31 do Evangelho Segundo O Espiritismo

O exemplo espalha o perfume da resignação com que você vive.

- Trabalha com afinco e sustenta a família → não lamenta o suor ↔ é o exemplo da abnegação;
- Priva-se de algum bem e atende a necessidade alheia → não cobre gratidão ↔ é o exemplo da caridade;
- Sacrifica a saúde e dedica-se a uma causa nobre → não espere reconhecimento ↔ é o exemplo da renúncia;
- Tem uma doença difícil e faz o tratamento possível → não reclame do sofrimento ↔ é o exemplo da aceitação;
- Recebe uma ofensa e sofre em silêncio → não revide o ataque ↔ é o exemplo do perdão;
- Suporta um revés e passa por constrangimento → não disfarce o próprio erro ↔ é o exemplo da humildade;
- Socorre ao próximo tendo tolerância, consolação e entendimento → não rejeite nenhum apelo ↔ é o exemplo do amor;

Em quaisquer circunstâncias, seu exemplo, de resignação e dedicação, será luz nos corações aflitos que lhe partilharam a jornada.

Parte III

O Evangelho Segundo O Espiritismo

Cap.5- Bem-Aventurados os Aflitos

<u>Semana</u>	<u>Evangelho Espiritismo (EE)</u>	<u>Evangelho Emmanuel</u>	<u>Vivendo Evangelho</u>	<u>Estude e Viva</u>	<u>Espírito da Verdade</u>
Sem 11	Cap.5 - Item 5.4 →P945 -Livro dos Espíritos →P1004- Livro dos Espíritos - Item 5.20 →P938-Livro dos Espíritos -Item 5.24 →P918-Livro dos Espíritos		Cap.5 - <u>Item 5.4</u> Ainda é Tempo - <u>Item 5.20</u> Contrastes - <u>Item 5.24</u> Infelicidade Maior	Cap.28 (Item 5.4- EE) - Na Hora da Fadiga -Doenças Fantasmas Cap.11 (Item 5.4- EE) - O Bem Antes - Guarde Certeza Cap.30 (Item 5.20-EE) - Amigos Modificados - Provações de Surpresa Cap.2 (Item 5.24-EE) -Tua Mensagem - Consciência e Conveniência	Cap.28 (Item 5.4- EE) - Lições do Momento

- Itens 5.4 e 5.5 - Causas Atuais das Aflições → (EE)

- As vicissitudes da vida são de duas espécies:
- Causas na vida atual
- Causa em vidas passadas
- Todos os males são consequências naturais do caráter e da conduta dos que lhe sofrem atualmente a corrigenda → imprevidência, orgulho e ambição ↔ falta de ordem, de perseverança, mau proceder ↔ falta de compreensão e carinho, vaidade ↔ falta de moderação, sensibilidade, vulnerabilidade, fragilidade, fraqueza ↔ intemperanças e excessos de todos os gêneros ↔ etc;
- O próprio homem é o causador de seus respectivos infortúnios, e de um modo geral não possui a humildade para reconhecer-se como fonte do seu próprio mal. Prefere, em geral, acusar a sorte, a Providência, etc → o homem evitará tais consequências quando trabalhar para o seu próprio aprimoramento moral, tanto quanto trabalha pelo seu lado intelectual, tendo além do mais humildade, paciência e aceitação para se submeter aos desígnios do Pai;
- As Leis Humanas não conseguem descobrir e atingir a todos os tipos de crimes cometidos, sendo que alguns não são inclusive descobertos. Deus, porém, quer que todas as criaturas progridam, e portanto não permite que deixe de ser punido qualquer que se tenha desviado da rota do caminho reto → tanto nas pequenas quanto nas grandes coisas, o homem é punido pelo seu afastamento das Leis Divinas ↔ os sofrimentos decorrentes dos seus erros e afastamentos destas leis, são uma advertência de que procedeu erroneamente. Isto fornece-lhe as experiências necessárias para se burilar e progredir.

- Anexo V.9 – Pergunta 945 – Livro dos Espíritos

Que pensar do suicídio que tem por causa o desgosto a vida?

— Insensatos. Por que não trabalham? A existência não lhes seria uma carga.

- Anexo V.10 – Pergunta 1004 – Livro dos Espíritos

Sobre o que está baseada a duração dos sofrimentos do culpado?

— Sobre o tempo necessário para o seu aperfeiçoamento. O estado de sofrimento e de felicidade, sendo propor-

cional ao grau de depuração do Espírito, a duração e a natureza dos seus sofrimentos depende do tempo que ele emprega para se melhorar. À medida que ele progride e que os seus sentimentos se depuram, seus sofrimentos diminuem e mudam de natureza.

Anexo V.11- Leitura do Livro “Estude e Viva”

— Cap.28→ Item 1.5- Evangelho Segundo Espiritismo

• Na Hora da Fadiga

Quando o cansaço te procurar no serviço do bem, reflete naqueles irmãos que suspiram pelo mínimo das felicidades que te enriquecem as mãos.

Pondera não apenas as dificuldades dos que, ainda em plenitude das forças físicas, se viram acometidos por graves lesões de vários tipos, mas também no infortúnio dos que se acham em processos obsessivos, vinculados às trevas da delinquência.

Observa não somente a tortura dos que se encontram reclusos em leitos de provação, mas igualmente a dor dos que não souberam entender a função educativa das lutas terrestres e caminham, estrada afora, de coração enrijecido na indiferença.

Considera não apenas o suplício dos que renasceram em dolorosas condições de problemas mentais, reclamando ajuda para os mínimos detalhes da vida física, mas também no perigoso desequilíbrio daqueles que, no fastígio do conforto material, resvalam no ateísmo e na vaidade, fugindo deliberadamente às realidades do Espírito.

Medita não somente na aflição dos que foram atingidos em acidentes terríveis, de vários tipos, mas também na angústia dos que foram atropelados pela calúnia, tombando moralmente em revolta e criminalidade, por não souberem assimilar o benefício do sofrimento.

Quando a fadiga te espreitar a esfera de ação, pensa naqueles companheiros ilhados em padecimentos de corpo e de alma, a esperarem pelo auxílio, ainda que ligeiro, de teu pensamento, da tua palavra, da tua providência, das tuas mãos,.....

Se o desânimo te ameaçar, examina se o abatimento não será unicamente anseio de repousar antes do tempo, e se te recolheres conscientemente dotado de energias para ser útil, não te confies à inércia ou à lamentação.

Quando a fadiga aparecer, recorda que alguém existe a orientar-te na execução das tarefas que o Alto te confiou, que é alguém com suficiente amor e poder a esperar-te os recursos e dons na construção da Vida Maior....Esse alguém é o Divino Mestre Jesus, a quem aceitamos por Mestre e por Guia, e que certa feita, asseverou, positivo, à frente dos seguidores espantados por vê-lo a servir em um dia dedicado ao descanso: meu Pai trabalha até hoje e eu trabalho também.

• Doenças Fantasmas

Somos defrontados com frequência por aflitivos problemas cuja solução reside em nós mesmos.

A ele debitamos longas fileiras de irmãos nossos que, não apenas infelicitam o lar onde são chamados à sustentação do equilíbrio, mas igualmente enxameiam os consultórios médicos e nas casas de saúde, tomando o lugar dos reais necessitados ↔ são criaturas invigilantes, sempre inclinadas ao exagero de quaisquer sintomas ou impressões, e que se tornam doentes imaginários, vítimas que se fazem de si mesmas nos domínios das moléstias fantasmas.

Estas pessoas dramatizam pequenos desajustes orgânicos e encharcam-se de pesadas drogas farmacêuticas, que passam a funcionar como cargas elétricas impropriamente aplicadas ↔ atingidos este ponto, estes devotos da fantasia e do medo destrutivo caem fisicamente em processos de desgaste, cujas consequências ninguém pode prever, ou ainda entram em processos de obsessão oculta, nos quais desencarnados cruéis lhes dilapidam as energias.

Após estes fatos, instalada a alteração do corpo e da mente, é natural que apareça o desequilíbrio real e que se consolide, podendo trazer até um desencarne precoce, com agravo de responsabilidade face aqueles que ficam em frouxidão diante da vida, sem coragem de trabalhar, de sofrer e de lutar.

Se aparecer uma dor, confirmamos os nossos hábitos e condutas, verificando se não demos causa a ação benéfica de advertência da Natureza ↔ se surgir a depressão nervosa, examinemos o teor das emoções a que estejamos entregando as energias do pensamento, de modo a saber se o cansaço não se resume a um aviso salutar da própria alma, para que venhamos a clarear a própria existência e o próprio rumo.

Antes de lançarmos qualquer pedido de angustiado socorro, aprendamos a socorrer-nos pela autoanálise criteriosa e consciente ↔ ainda que não seja por nós, façamos isto pelos outros, aqueles "outros" que nos amam e

que perdem, recursos e tempos valiosos, sofrendo em vão com a leviandade e a fraqueza de que somos portadores.

O Trabalhador Espírita, no âmbito da desobsessão, deve consagrar especial atenção a este assunto, combatendo as doenças-fantasmas, que são capazes de transformar-nos em focos de padecimentos injustificáveis a que nos auto-conduzimos por fatores lamentáveis de auto-obsessão.

Anexo V.12- Leitura do Livro “Espírito da Verdade”

- Cap.28- Lições do Momento → Item 5.4 do Evangelho Segundo O Espiritismo

Deus é amor invariável, e o amor desfaz os grilhões do Espírito.

Se há repouso na consciência, a evolução da alma ergue-se, desenvolve, dos alicerces insubstituíveis do sacrifício. Quem não se bate pelo bem desce imperceptivelmente para as fileiras do mal.

Junto à correção sempre existe o desacerto, exaltando o mérito do dever na conduta digna.

Identifique, na dificuldade, o favor da Providência Divina para dilatar-lhe a paz, sentindo, no imprevisto da experiência mais grave, o fulcro de incitamento à perseverança na boa intenção e vendo, na tibieza de quantos imergiram na invigilância, o exemplo indelével daquilo que não deve ser feito.

Quanto maior a sombra em torno, mais valiosa a fonte da luz. Deste modo, a alegria pura viceja entre a dor e o obstáculo, a resignação nasce em meio às provas difíceis e a pureza construtiva surge, geralmente, em ambiente de viciação mais ampla.

Este é o motivo porque em seu círculo pessoal se entrecruzam mensagens importantes e diversas a lhe doarem estímulos e consolações, entendimento e clareza, para o necessário ajuste espiritual mediante as lides variadas de cada instante do dia a dia:

- **Chefe irritado** → instrumento de corrigenda de arbitrariedades que teve em vidas passadas
- **Companheiro problemático** → instrumento de corrigenda da falta de fraternidade de vidas passadas
- **Tortuosidade e enganos do caminho** → instrumento de corrigenda de atitudes, atos e caminhos errados tomados em vidas passadas
- **Problemas na Oficina do Trabalho** → instrumento de corrigenda para a falta de gentileza e amparo aos corações aflitos que não teve em vidas passadas
- **Comportamento em vias públicas** → instrumento de corrigenda para a falta de sorrisos e solitudes que não teve com os companheiros em vidas passadas
- **No recesso do Lar** → instrumento de corrigenda para acolher, ajudar e amar aqueles que prejudicou e humilhou em vidas passadas
- **Na conversação do dia a dia** → instrumento de corrigenda para que desenvolva a disposição de estender os conhecimentos e virtudes para a cura das chagas morais entrevistas na modulação de voz ou nos traços do semblante do próximo, atitudes que não teve em vidas passadas
- **Outros casos tais como o azedume de um colega infeliz, o doente a lhe buscar os préstimos, o sofredor a lhe rogar compreensão, a surpresa menos agradável, a correspondência a lhe exigir redobrada atenção, o noticiário a lhe intranquilizar, → instrumentos de corrigendas de eficiência, vigilância e preces que não executou em vidas passadas**

Pureza inoperante é utopia igual a qualquer outra e, em razão disso, ignorar a poça infecta é manter-lhe a inconveniência → não menospreze, assim, a lição do momento na certeza de que renovamos ideias, experiências e destinos, a cada dia, segundo as particularidades das manifestações do nosso livre-arbítrio, porém procurando sempre termos humildade para aceitarmos as designações do Altíssimo ao nosso próprio respeito.

As palavras de Jesus sobre a Reencarnação → Cap.14 – Jesus e Nicodemos / Livro: Boa Nova - Humberto de Campos e Chico Xavier – FEB – 1941.

A morte do corpo é a mudança indispensável para que a alma caminhe sempre, através de várias experiências, até conseguir a imprescindível provisão de luz para entrar no Reino de Deus, com toda a perfeição conquistada ao longo de rudes caminhos.

Jesus ainda afirma que: Cada alma conduz consigo mesma, o céu ou o inferno que edificou no âmago da consciência. Por isso o Espírito rebelde a lei de Deus, que abusou da túnica da riqueza, vestirá na próxima encarnação, a veste dos fâmulos e dos escravos mais humildes, assim como as mãos que feriram podem vir a ser cortadas, ou defeituosa, na próxima encarnação.

Jesus finaliza: Com a lei do amor, o verdugo e a vítima, ambos filhos do Altíssimo, devem se perdoar mutuamente, para que a fraternidade divina afaste os fantasmas do escândalo e do sofrimento.

Anexo V.13- Leitura do Livro “Vivendo o Evangelho- André Luiz- Baduy Filho” → Cap.5

- Item 5.4- Ainda é Tempo → Item 5.4 do Evangelho Segundo O Espiritismo

É provável que, ainda agora, te vejas consumido pela amargura, lamentando os momentos infelizes, que te levaram a erros e desvios.

Cobriste de ilusões a alma frágil e ingênua, que seduziste por capricho, declamando-lhe promessas impossíveis de cumprir → injuriaste o corpo físico com abusos de toda a espécie, indiferente aos apelos da moderação, minando a saúde e o equilíbrio → sorveste a taça dos prazeres desvairados, em aventuras inconsequentes, dilapidando o patrimônio das horas e as possibilidades de realização para o próprio crescimento → cultivaste vantagens ilegítimas, movido por ambição e egoísmo, prejudicando o próximo → abraçaste o vício por companheiro inseparável, surdo as advertências amigas e carinhosas, destruindo a própria dignidade e a harmonia interior → desperdiçastes talento e inteligência, desprezando o dever nobre, para caíres no precipício do comodismo e da inutilidade.

Agora, reencontras o Divino Mestre Jesus em teu caminho, ao buscar-lhe os ensinamentos da Boa Nova, sentindo o aguilhão na consciência e vergando-te ao peso do remorso. Pensas nos prejuízos que causaste, nas dores que infligiste, nos desenganos que espalhaste, no tempo que perdeste. E, no segredo de tua solidão, choras em silêncio, imaginando-te a pior de todas as criaturas.

É verdade que não podes fugir às consequências destes teus atos em vidas passadas face as Leis Divinas. Contudo o Altíssimo é Juiz amorável, que distribui justiça e misericórdia, ofertando-te, a cada momento, a oportunidade de renovação íntima.

Ainda é tempo de construir o bem e reformar-se interiormente. À tua volta, pululam aflições e necessidades, lágrimas e infortúnios, à espera do carinho e da dedicação das mãos operosas e benevolentes. Não tenhas medo de recomeçar e, tomando o Evangelho de Luz e de Amor de Jesus por roteiro de vida, seguindo adiante, amando, trabalhando, ajudando e confiando sempre na Providência Divina.

Não estás sozinho nesta estrada redentora. Jesus acompanha os teus passos vacilantes, sustentando-te a coragem e o ânimo, e toda vez que caíste, o Divino Mestre fala à tua alma, ainda acreditando na sinceridade dos teus reais propósitos: Levanta-te e anda.

- Item 5.20 – A Felicidade não é deste Mundo – Espírito do Cardeal Morlot → (EE)

- François-Nicholas-Madeleine ou *Cardeal Morlot* (Langres, 28 de dezembro de 1795 — Paris, 29 de dezembro de 1862) foi um cardeal francês. Nasceu já no final do chamado Período do Terror da Revolução Francesa e início do Diretório. Sua formação eclesiástica foi realizada no Seminário de Dijon. Sua ordenação presbiteral deu-se a 27 de maio de 1820, aos 24 anos, já sob o reinado de Luís XVIII. No pontificado de Pio IX foi criado Cardeal presbítero no consistório de 7 de março de 1853, recebendo o chapéu vermelho no dia 27 de junho de 1853, com o título dos Santos Nereu e Aquileu. Foi designado Arcebispo de Paris em 1857 → Fonte: Wikipédia;

- Por ser a Terra um lugar de provas e expiações, cada um tem a sua parte de trabalho e de misérias, sua cota de sofrimentos e de decepções. Contudo existem mundos mais felizes, onde apesar de encarnado, o ser desfruta de benefícios inerentes a vida em toda a sua plenitude, porém estes Espíritos já estão muito mais purificados e aperfeiçoados do que na Terra;

- A Terra, contudo, não está destinada a ser uma Penitenciária para sempre. Pela Lei do Progresso e com a ajuda da Doutrina dos Espíritos, a Terra será preparada para ser no futuro um mundo onde a felicidade não seja mais uma palavra sem sentido real.

- Anexo V.14 – Pergunta 938 – Livro dos Espíritos

As decepções causadas pela ingratidão não são feitas para endurecer o coração e fecha-lo à sensibilidade?

— Isso seria um erro, porque o homem de coração, está sempre feliz pelo que faz. Ele sabe que se não o lembrarem nesta vida o farão em outra, e que o ingrato disso terá vergonha e remorsos;

Se esse pensamento não impede o seu coração de ser ulcerado, não lhe poderia dar-lhe a ideia de que seria mais feliz se fosse menos sensível?

— Os amigos ingratos que o abandonaram não são dignos de sua amizade, e logo achará amigos realmente verdadeiros que o compreendam verdadeiramente. Quanto aos ingratos, terão um triste retorno em vidas posteriores.

Anexo V.15- Leitura do Livro “Estude e Viva”

— Cap.30 → *Item 5.20- Evangelho Segundo Espiritismo*

• Amigos Modificados

Surgem no cotidiano determinadas circunstâncias em que somos impelido a reformular apreciações em torno da conduta de muitos daqueles a quem mais amamos → associados de ideal abraçam hoje experiências para as quais até ontem não denotavam o menor interesse, e os companheiros de esperança se nos desgarram do passo, espo-sando trilhas outras.

Debalde procuramos neles antigas expressões de concordância e carinho, uma vez que se nos patenteiam emo-cionalmente distantes → nestes dias, em que o rosto dos entes amados se revela diferente, é natural que apre-ensões e perguntas imanifestas nos povoem o Espírito. Abstenhamo-nos, porém tanto de feri-los, mediante co-mentário desairoso, quanto de interpretar-lhe as diretrizes inesperadas à conta de ingratidão. É possível que as Leis Divinas estejam a chama-los para a desincumbência de compromissos que, transitoriamente, não se afinam com os nossos ↔ o passado nos chama para corrigirmos as tarefas mal feitas em vidas passadas, de modo a tran-quilizarmos os amigos modificados com os nossos votos de êxito e de segurança, na execução dos novos encargos a que se dirigem.

Reflitamos, maduramente, se a falta deles nos trouxe sensações de pesar e falta de carência afetiva → indepen-dentemente do resultado da nossa análise, procuremos envolve-los em pensamentos de simpatia e de tolerância, visando a encontra-los futuramente em mais elevados níveis de energia e de trabalho.

À vista disto, pois, toda vez que corações queridos não mais nos comunguem simpatia e convivência, e em vista de pensamentos menos felizes, procuremos entrar em Oração, no âmbito da alma, pedindo ao Divino Mestre Jesus, que nos ilumine o entendimento e nos abrande o coração, a fim de que não falhemos para com eles, no auxílio da fraternidade e no apoio da benção.

• Provações de Surpresa

Inquietações na Terra existe de variadas maneiras → no Lar Doméstico, nos vizinhos de muito tempo, nos desgos-tos de parentes e amigos, cujas dores nos pertencem de perto, nas dores das nossas próprias enfermidades, etc. Existem, porém, aquelas que nascem do imprevisto, e que geralmente ocorrem quando nos acreditamos estarmos em segurança absoluta → golpes morais executados pelos que mais amamos, desastres de consequências indefini-veis, males súbito que nos impelem para grandes renovações, etc.

Não podemos nos esquecer essas visitas que nos atingem o coração inesperadamente → nestas condições somos como alunos que são testados para melhorar a nota das provas → na hora ad crise o choro e nem emotividade re-solvem, e sim a calma e o raciocínio lógico, para que possamos deter a incursão das Sombras ↔ a Serenidade é a chave que nos sustenta e nos ajuda a sustentar o próximo.

O imperativo da Oração e da Vigilância não se reportam somente às impulsões ao vício ou à criminalidade, mas também aos arrastamentos, ao desequilíbrio, à loucura, etc → estejamos sempre preparados para suportara as provações de surpresa, sejam em moldes de angústia ante os desafios do mal ou em forma de sofrimento para a garantia do bem.

Anexo V.16- Leitura do Livro “Vivendo o Evangelho- André Luiz- Baduy Filho” → Cap.1

- *Item 5.20 - Contrastes → Item 5.20 do Evangelho Segundo O Espiritismo*

Colheita farta → multidão de famintos

Roupa de luxo → multidão de desnudos

Mansões → imensidão de favelas

Intelectuais → multidão de analfabetos

Atletas → multidão de doentes

Trabalhadores → multidão de mendigos

Universidades → presídios

Alegria nos Festivais → tristezas nas tragédias

Riqueza → multidão de pobres

Tamanhos contrastes, podem fazer que tu não te sintas feliz, porém o a Doutrina Espírita, que revive o Evangelho

de Jesus, através da imitação das “Igrejas Cristãs Primevas” dos três primeiros séculos do “Cristianismo Puro”, convida-te a um processo de renovação íntima, no serviço do bem desinteressado, ensinando que a tua felicidade somente será duradoura e verdadeira, somente se for par-te da felicidade do próximo.

- Item 5.24– A Desgraça Real – Espírito Delphine de Girardin → (EE)

• Nasceu Delphine Gay em Aix-La-Chapelle em 26 de janeiro de 1804, o mesmo ano do Codificador e desencarnou na capital francesa em 29 de junho de 1855. Foi poetisa que frequentou os salões de Mme Récamier. Casou-se com Émile de Girardin, jornalista e político francês, passando então a ser conhecida como Sra. Émile de Girardin. Ela mesma se tornou jornalista, após o casamento em 1831, escrevendo no jornal La Presse no período de 1836 a 1848, sob o pseudônimo de Visconde de Launay, interessantes crônicas da sociedade do tempo de Luís Filipe. Essas crônicas ficaram conhecidas como cartas parisienses.

Publicou também romances, tragédias e comédias. Era, positivamente, grande médium inspirada;

• A verdadeira desgraça não é a material, mas sim a que vem disfarçada de forma bela e florida, que acolheis e desejais, com todas as forças de vossas almas iludidas → alegria (desmedida), prazer (sem limites), vaidade (ego-satisfação), etc ↔ atos e atitudes que fazem calar a consciência, comprimindo a ação do pensamento e atordando o homem com relação ao seu futuro ↔ a infelicidade é o ópio do esquecimento que buskais com o mais ardente desejo;

• tremei, vós que rides com a “felicidade” passageira, vós que estais satisfeitos com os vossos gozos e meios materiais, pois o Pai não se engana e não se foge ao respectivo destino: as provações, credoras implacáveis, espreitam o vosso repouso ilusório para vos mergulhar de súbito na agonia da verdadeira infelicidade, daquela que surpreende a alma enfraquecida pela indiferença e pelo egoísmo;

• Que o Espiritismo vos esclareça e vos mostre a verdadeira luz, a verdade e o erro que estais cometendo → o importante é ter fé no futuro, o futuro espiritual, desprezando os vários tipos de riqueza, prazeres e gozos materiais, contando que a alma entre radiosa no reino Celeste.

- Anexo V.17 – Pergunta 918 – Livro dos Espíritos

Por que sinais se pode reconhecer num homem o progresso real que deve elevar seu Espírito na Hierarquia Espírita?

— O Espírito prova sua elevação quando todos os atos de sua vida corporal são as práticas das Leis de Deus e quando compreende, por antecipação a vida espiritual → pratica as Leis da Justiça, do Amor e da Caridade ao próximo, se fez todo o bem que podia a cada dia, se não tem nenhum problema com a sua consciência,.....

Anexo V.18- Leitura do Livro “Estude e Viva”

— Cap.2 → **Item 5.19- Evangelho Segundo Espiritismo**

• Tua Mensagem

Tua mensagem não se constitui apenas do discurso ou do título de cerimônia com que te apresentas no plano convencional. A essência de tuas ações é que deve exteriorizar-se de ti mesmo, alcançando os outros.

Na conversa cotidiana → estás colocando o teu modo de ser no que dizes

No conteúdo de um bilhete ou carta → estás colocando o conteúdo moral do teu coração no que escreves

Articulando referência determinada → estás colocando o rumo das tuas inclinações

Ao adquirir isto ou aquilo → estás colocando o teu senso de escolha

Elegendo distrações → estás colocando os interesses que te regem a vida íntima

Reflete na mensagem que expedes, diariamente, na direção da comunidade → tuas ideias, comentários, atos e diretrizes voam ao encontro do próximo, à feição das sementes que são transportadas para longe das árvores que a produziram ↔ cultivemos o amor, a justiça, a compreensão e a bondade, no campo do Espírito, para que as palavras analogamente às sementes, frutifiquem e produzam frutos do tipo “cem por cento”, como descrito na Parábola do Semeador em Mateus 13:3 a 9.

Guarda a certeza de que tudo quanto sintas e penses, fales e realizes, é substância real de tua mensagem às criaturas. É claramente pelo que fazes ao próximo que a Lei de Causa e Efeito, na Terra ou em outros mundos, te responde, zelando por ti para o teu próprio burilamento e aprimoramento.

➔ **Burilar:**

-Trabalhar alguma coisa com extremo cuidado.

-Retocar, apurar e aperfeiçoar

➔ **Aprimorar:**

- Tornar algo melhor, mais bonito, mais perfeito.

• **Consciência e Conveniência**

As boas soluções nem sempre são fáceis, e as manifestações corretas nem sempre são as mais agradáveis.

A trilha do acerto exige muito mais as normas do esforço maior do que as saídas circunstanciais ou os atalhos do oportunismo ➔ nos atos, negócios, resoluções ou empreendimentos, que realize, busque primeiro as suas consequências “Post Mortem” de que se revestem, pois sem elas seu tentame será superficial e sem consequências produtivas para o seu Espírito ↔ vide a Parábola dos Talentos, em Mateus 25:14 a 30, que resumidamente manda desenvolver, em favor do próximo e da coletividade, os talentos recebidos de Deus.

Hoje, como nos dias de ontem, a criatura supõe-se em caminhos tediosos tão só quanto lhe falta alimento espiritual aos hábitos diários ➔ a alegria que dependa das ocorrências da Terra não tem duração, pois a alegria real emana da intimidade do ser.

Meditação elevada, culto à prece, leitura superior e conversação edificante constituem adubo precioso nas raízes da vida ➔ não se consegue respirar sem os recursos da alma, pois todos necessitam de Espiritualidade, seja lá o nome que a ela se forneça longe dos conceitos religiosos, para a construção dos edifícios de caráter moral ↔ melhoria interior, segurança, equilíbrio, saúde e estabilidade para à própria existência, visando a conduta reta, a visão mais elevada, o esforço mais expressivo, a porta mais adequada,

Atingido este nível de entendimento, não mais é lícita a menor iniciativa que imponha distinção indevida ou segregação lamentável, porque a noção de justiça nos regerá o comportamento, apontando-nos o dever para com todos na construção da harmonia comum ➔ definidos em nós mesmos, os limites de Consciência e Conveniência, aprendamos que felicidade, para ser verdadeira, há que guardar a essência eterna das Leis Divinas.

Fora do plano físico, somos obrigado a encontrar a repercussão das nossas obras sem as euforias das ilusões materiais ➔ de que vale o compromisso com as exterioridades humanas, quando não são fundamentadas no bem para o próximo e para a coletividade, visto que a desencarnação não poupa a ninguém de seus desvios?

Cogitemos de felicidade, paz e vitória, mas escolhamos a estrada que nos conduza a elas sob a Luz das Realidades Espirituais, uma vez que receberemos de retorno, na aduana da morte, todo o material que despachamos com destino aos outros durante a jornada terrestre ➔ é preciso saber se estamos pensando, sentindo, falando e agindo para que o nosso regozijo de agora, na vida terrestre, seja também o regozijo de depois, na vida espiritual.

Anexo V.19- Leitura do Livro “Vivendo o Evangelho- André Luiz- Baduy Filho” ➔ Cap.1

- Item 5.24 - Infelicidade Maior ➔ Item 5.24 do Evangelho Segundo O Espiritismo

Miséria, nudez, fome, abandono, orfandade, doença incurável, mutilação, paralisia, acidente grave, enfermidade dolorosa, lesão irreversível, mal-entendido, fracasso, desengano, problema insolúvel, guerra, incêndio, enchente, conflito familiar, perda de alguém querido,

Ninguém pode negar que estas situações são verdadeiros infortúnios, mas infelicidade maior é o distanciamento da realidade espiritual e a indiferença perante o próximo e a coletividade, quando você imagina que é feliz e, no entanto, está apenas anestesiado pelo egoísmo.

Parte IV

O Evangelho Segundo O Espiritismo

Cap.5- Bem-Aventurados os Aflitos

Anexo V.20- Biografias de Espíritos que participaram do Projeto do Consolador

V.20.1- Lamennais → Wikipedia

Hughes Félicité Robert de Lamennais (Saint-Malo, 19 de junho de 1782 - Paris, 27 de fevereiro de 1854), foi um filósofo e escritor político francês.

Nascido em uma família de armadores de Saint-Malo, foi educado por seu irmão e tornou-se padre e escritor brilhante, tornou-se uma figura influente e controversa na história da Igreja católica francesa. Concebeu a ideia de reviver o Catolicismo Romano como uma chave para a regeneração social. Chegou a esboçar um programa de reforma, sob o título "*Reflexão do estado da Igreja...*", no ano de 1808.

Cinco anos mais tarde, no auge do conflito entre Napoleão Bonaparte e o Papado, produziu uma defesa do Ultramontanismo (doutrina e política dos católicos franceses que buscavam inspiração na Cúria Romana, defendendo a autoridade absoluta do Papa em matéria de fé e disciplina). Esta obra valeu a Lamennais um conflito com o Imperador, forçando-o a uma precipitada fuga para a Inglaterra em 1815. Um ano depois, com 34 anos de idade, Lamennais retornou a Paris, onde foi ordenado padre.

Escritor fluente, político e filósofo, esforçou-se para combinar a política liberal com o Catolicismo Romano, após a Revolução Francesa. Desse modo, já em 1817 publicou "*Ensaio sobre a indiferença em matéria de religião considerada em suas relações com a ordem política e civil*", além de uma tradução da "*Imitação de Jesus Cristo*".

O ensaio lhe valeu fama imediata. Nele, Lamennais argumentava a respeito da necessidade da religião, baseando seus apelos na autoridade da tradição e a razão geral da Humanidade, em vez do individualismo do julgamento privado. Embora advogasse o Ultramontanismo na esfera religiosa, em suas crenças políticas era um liberal que advogava a separação do Estado da Igreja, a liberdade de consciência, educação e imprensa.

Depois da revolução de Julho de 1830, Lamennais, junto com Henri Dominique Lacordaire e Charles de Montalembert, além de um grupo entusiástico de escritores do Catolicismo Romano Liberal, fundou o jornal "*L'Avenir*". Neste periódico diário, defendia os princípios democráticos, a separação da Igreja do Estado, o que lhe criou embaraços tanto com a hierarquia eclesiástica francesa quanto com o governo do rei Luís Filipe de França.

O Papa Gregório XVI desautorizou as opiniões de Lamennais na Encíclica "*Mirari vos*", em Agosto de 1831. Não houve uma citação específica a ele e nem a seu jornal, mas tão somente uma censura implícita a ambos.

Inicialmente, Lamennais suspendeu a distribuição do jornal, submetendo-se; mais tarde deixou a Igreja e defendeu a própria posição na obra "*Paroles d'un croyant*" (Palavras de um crente), condenada explicitamente na Encíclica "*Singulari nos*", em Julho de 1834, sendo citados tanto o autor quanto a obra.

Incansável, ele se devotou à causa do povo, colocando sua pena a serviço do Republicanismo e do Socialismo.

Escreveu obras como "*O Livro do Povo*" (1838), "*Os afazeres de Roma*" e "*Esboço de uma Filosofia*". Chegou a ser condenado à prisão mas, já em 1848 foi eleito para a Assembleia Nacional, aposentando-se em 1851.

Por ocasião de sua morte, não desejando se reconciliar com a Igreja, foi sepultado em uma cova de indigente.

Na obra *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, encontram-se mensagens atribuídas tanto a Lamennais quanto a Lacordaire. Também em *O Livro dos Espíritos*, obra espírita do mesmo autor, na questão 1009, pode-se encontrar uma mensagem atribuída a Lammenais.

V.20.2- Lacordaire → Wikipedia

Henri Lacordaire, de seu nome completo Jean-Baptiste-Henri Dominique Lacordaire, foi um religioso dominicano, nascido a 2 de maio 1802 em Recey-sur-Ource (Côte-d'Or, Borgonha), e falecido a 21 de novembro 1861 em Sorèze (Tarn). Foi padre, jornalista, educador, deputado e acadêmico, sendo considerado como um precursor do catolicismo moderno e restaurador em França da Ordem dos Pregadores.

A Ordem dos Pregadores (ou Dominicanos), nasceu em 1215, fundada por Domingos de Gusmão, e foi suprimida em França em 1790 na sequência da Revolução Francesa.

O interesse de Lacordaire por esta ordem religiosa explica-se pela própria missão e carisma da Ordem que era o de pregar e ensinar, bem como pelas regras de funcionamento, pois que todas as autoridades internas dos dominicanos se baseiam em estruturas democraticamente eleitas e com mandatos previamente limitados temporalmente.

Foi a partir de 1836 que Lacordaire assume o projecto de restabelecer a Ordem em França. Com esse objectivo utilizará uma estratégia que se poderá qualificar de "moderna", na medida em que se baseava sobretudo no apoio da opinião pública, bem como na defesa dos direitos do homem e da liberdade de associação.

Esta restauração dominicana passará pela fundação de vários conventos.

Lacordaire exercerá igualmente uma forte influência em Jean-Charles Prince e Joseph-Sabin Raymond, dois religiosos canadianos que estarão na origem da chegada dos dominicanos ao Canadá, bem como sobre importantes figuras como Antônio Frederico Ozanam, fundador das Conferências de São Vicente de Paulo. Tendo sido eleito em 1830 para o parlamento francês, proferiu diversos discursos inflamados em defesa da liberdade de expressão e de associação, sempre vestido de frade dominicano, o que provocou fortes reações junto dos seus adversários. Foi também um prolífico escritor e conferencista, destacando-se as suas prédicas na Catedral de Notre Dame de Paris, bem como o seu livro *História de São Domingos* traduzido em várias línguas, que causou um profundo impacto, levando outras regiões da Europa a encetar movimentos de restauração da Ordem Dominicana onde tinha sido extinta. Escolhido para a Academia Francesa, ali apenas proferiu o seu discurso de aceitação, falecendo pouco depois.

Em “O Evangelho Segundo o Espiritismo” encontramos três mensagens suas: O bem e o mal sofrer (capítulo V item 18), O orgulho e a humildade (capítulo VII item 11), e o Desprendimento dos bens terrenos (capítulo XVI item 14). Interessante observarmos que, traçando um paralelo dessas três comunicações, verificaremos que ele nos concita a um patamar de liberdade de pensamento muito mais amplo do que estamos acostumados a realizar.

Faz citações à fé, à perseverança e à submissão à vontade de Deus ante os enfrentamentos e as dores humanas. Concita-nos também à prática da caridade e humildade, para não repetirmos velhos comportamentos farisaicos. Mostra-nos a transitoriedade dos bens da Terra, apontando os males que o sentimento de apego e posse acarretam quando não conseguimos nos desprender dessas amarras e, ainda, nos faz entrever as alegrias e glórias da vida espiritual. Enfim, sustentar essas afirmativas é um ato de coragem.

Allan Kardec também publica mensagens e instruções espirituais de Lacordaire na Revista Espírita com os seguintes títulos: Instrução Moral (março 1862); A Chave do Céu (agosto 1865); Respeito devido às Crenças Passadas (março 1867) e os Messias do espiritismo (fevereiro 1868).

Texto complementar de Carlos Cunha - Revista de Estudos Espíritas – CELD

➔ Fonte: Blog Harmonia Espiritual

V.20.3- Cardeal Merlot ➔ Wikipedia

François-Nicholas-Madeleine *Cardeal* Morlot (Langres, 28 de dezembro de 1795 — Paris, 29 de dezembro de 1862) foi um cardeal francês.

Nasceu já no final do chamado Período do Terror da Revolução Francesa e início do Diretório. Sua formação eclesiástica foi realizada no Seminário de Dijon. Sua ordenação presbiteral deu-se a 27 de maio de 1820, aos 24 anos, já sob o reinado de Luís XVIII.

Foi vigário da Catedral de Paris, vigário geral da Arquidiocese de Paris e cônego da catedral. Foi indicado para ser bispo de Orléans no dia 10 de março de 1839, pelo rei Luís Filipe e confirmado pelo Papa Gregório XVI no dia 8 de julho do mesmo ano. Recebeu a ordenação episcopal no dia 18 de agosto de 1839, em Paris, pelas mãos de Alexis-Basile Menjaud, bispo de Nancy e Toul. Foi promovido à sé metropolitana de Tours em 27 de janeiro de 1843.

V.20.4- François de Genève

• François de Genève, Muito provavelmente trata-se de S. Francisco de Sales que nasceu em 1567, no Castelo de sua família, os barões de Boisy, em Sales, próximo a Annecy, na Savoia. Os pais eram de alta nobreza e muito religiosos. Sua mãe, frequentemente lhe fazia uma leitura da vida dos santos, temperando-a com instruções adequadas. Francisco devia acompanhá-la até nas visitas que fazia aos pobres e doentes e era ele quem dava as esmolas aos necessitados.

Tendo seis anos, Francisco frequentou o colégio de Rocheville, e mais tarde o de Annecy e na Universidade de Pádua, na Itália, onde recebeu o doutoramento em Direito Canônico com 24 anos. Foi ordenado em 1593, tor-

nando-se reitor em Genebra, Suíça. Em 1599 Francisco foi indicado como bispo coadjutor em Genebra, tendo sucedido como bispo em 1602, enfrentando árduas tarefas, porque deveria enfrentar os calvinistas, considerados hereges. Fundou várias escolas e estabilizou a Igreja na região.

Foi também diretor espiritual de São Vicente de Paulo. Tornou-se uma figura líder da Reforma Católica também chamada de “Contra-reforma” e ficou famoso pela sua sabedoria e ensinamentos. Em 1609, seus escritos (cartas, pregações) foram reunidos e publicados com o título “Introdução à vida devota” ou “Filoteia”, que é a sua obra mais importante e editada até hoje. Outra obra que também é ainda editada é o “Tratado do Amor de Deus”, fruto de sua oração e trabalho.

Talvez seja por ter sido tão famoso, de origem aristocrática, mas humilde, na página mediúnica, preferiu assinar François de Genève, ao invés de São Francisco de Sales.

V.20.5- Luís IX

Luís IX (Poissy, 25 de abril de 1214 – Tunes, 25 de agosto de 1270), mais conhecido como São Luís, foi o Rei da França de 1226 até sua morte e um santo da Igreja Católica. Era filho do rei Luís VIII e da rainha Branca de Castela, que governou o reino como regente até São Luís adquirir a maioridade. Foi o 42º rei da França, a contar de Clóvis I, e o nono rei da dinastia capetiana a ocupar o trono da França.

Quando adulto, Luís enfrentou conflitos recorrentes com poderosos nobres, consolidando a supremacia real levada a cabo por seu avô Filipe Augusto, além de ter derrotado o rei Henrique III de Inglaterra em suas tentativas de restaurar o Império Plantageneta. Após anexar a maior parte das antigas terras inglesas na França, assinou um tratado com a Inglaterra colocando fim aos cem anos de rivalidade franco-inglesa.

Foi um rei reformador e lançou as bases da justiça real francesa, na qual o rei era o juiz supremo a quem qualquer pessoa era capaz de apelar para buscar a emenda de um julgamento. Ele proibiu julgamentos por provação, tentou impedir as guerras privadas que estavam assolando o país e introduziu a presunção de inocência no processo criminal. Era admirado por seus súditos e por toda a Europa como um rei extremamente justo. Chegava a ficar várias vezes na semana sob um carvalho no Castelo de Vincennes ouvindo os apelos e pedidos de seus súditos de todas as classes.

Suas ações foram inspiradas nos valores cristãos, sendo ele um homem extremamente devoto da fé católica, punindo a blasfêmia, jogos de azar, empréstimos de interesse e prostituição, comprando relíquias de Cristo para construir a Sainte-Chapelle e tentando converter os judeus franceses. Construiu inúmeros hospitais, leprosários, orfanatos e escolas e era notadamente conhecido pela sua caridade e cuidado com os pobres e doentes.

Casou-se com a rainha Margarida da Provença em 1234 e com ela teve onze filhos, dentre os quais o rei Filipe III de França, que o sucedeu. Através de sua vasta prole, os descendentes de São Luís chegaram a quase todos os tronos da Europa e América, incluídas as dinastias posteriores que reinaram na França, Espanha, Áustria, Sacro Império Romano-Germânico, Alemanha, Inglaterra, Escócia, Suécia, Noruega, Dinamarca, Hungria, Portugal, Bélgica, Grécia, Bulgária, Itália, Holanda, Polônia, Romênia, Rússia, México e Brasil, sendo todos os atuais monarcas europeus descendentes seus.

Em todas as épocas posteriores da história da França, marcada por conflitos, guerras e revoluções, seu governo foi lembrado com nostalgia pelos franceses como "o bom tempo de Meu Senhor São Luís" ou como o "século de ouro de São Luís", deixando uma imagem imensamente positiva aos olhos da história e do imaginário popular francês. Morreu no norte da África em 25 de agosto de 1270 e foi canonizado como santo pelo papa Bonifácio VIII em 11 de julho de 1297.